



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 4 • nº 36 • 07 a 13/10/2007 • ISSN1809-6182

Análise

04/10/2007 – 8ª Conferência da ONU sobre desertificação p.01

A 8ª Conferência da ONU sobre desertificação, ocorrida entre os dias 03 e 14 de Setembro de 2007 em Madri, Espanha, reuniu representantes de quase 200 países para discussão sobre a desertificação, problema que já ameaça um terço da superfície da terra e a subsistência de mais de 1,2 bilhão de pessoas no mundo.

Resenhas

08/10/2007 – A invasão do espaço aéreo sírio por Israel..... p.04

No dia 06 de setembro de 2007, aviões das Forças Armadas israelenses sobrevoaram e descarregaram munição sobre o nordeste da Síria. Um mês após o acontecido Israel admitiu que os aviões de sua força aérea atacaram o território sírio, mas não divulgou mais detalhes quanto à ação

15/10/2007 – Novos vídeos de Osama bin Laden p.06

No mês em que os atentados de 11 de setembro completam seis anos, novos vídeos de bin Laden são divulgados, reforçando a idéia de que os problemas estadunidenses no combate ao terrorismo não estão perto de terminar.

8ª Conferência da ONU sobre desertificação

Análise
Desenvolvimento

Luciana Mendes Barbosa
04 de outubro de 2007

A 8ª Conferência da ONU sobre desertificação, ocorrida entre os dias 03 e 14 de Setembro de 2007 em Madri, Espanha, reuniu representantes de quase 200 países para discussão sobre a desertificação, problema que já ameaça um terço da superfície da terra e a subsistência de mais de 1,2 bilhão de pessoas no mundo.

A 8ª Conferência das Partes (COP 8) da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação¹, ocorrida em Madrid a convite da Espanha, teve como objetivo principal analisar a situação mundial e negociar condições que visam contribuir para a diminuição dos processos de desertificação no planeta. Segundo dados das Nações Unidas, esse problema afeta cerca de 1,2 bilhões de pessoas no mundo, abrangendo um terço da superfície terrestre.

A primeira Conferência das Nações Unidas sobre a Desertificação foi realizada em Nairobi, Quênia, no ano de 1977, alguns anos depois de uma seca catastrófica ocorrida no Sahel ², entre os anos de 1968 e 1973, em que morreram cerca de 500 mil pessoas. Porém, somente em 1994 foi criada a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD, sigla em inglês), que estabeleceu o conceito de *desertificação* como "... a degradação da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas, resultantes de vários fatores, incluindo as

variações climáticas e as atividades humanas".

Ainda segundo o documento, por "*combate à desertificação*" entendem-se as atividades que fazem parte do aproveitamento integrado da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas com vistas ao seu desenvolvimento sustentável, e que têm por objetivo:

- I. a prevenção e/ou redução da degradação das terras,
- II. a reabilitação de terras parcialmente degradadas, e
- I. a recuperação de terras degradadas."³

A Espanha, que sediou o encontro, é o país mais árido da Europa, com um terço de seu território em processo de transformação em zona desértica. Segundo a ONU, 6% do solo espanhol já estão degradados de forma irreversível.

O caso brasileiro também é preocupante: de acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), 32 milhões de pessoas habitam áreas sob ameaça de desertificação, que ocupam cerca de 15,7% do território nacional, numa área de aproximadamente 1,13 milhão de km².

¹ Esta é a segunda convenção resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, celebrada em 1992, no Rio de Janeiro. Atualmente, cento e noventa e um países já aderiram à Convenção.

² Extensa faixa de terra que corta diversos países africanos no sentido leste-oeste, ao sul do Saara

³ Artigo 1º, em que são definidos os termos utilizados na Convenção.

Segundo informação das Nações Unidas, a cada ano 6 milhões de hectares de terras (ou 60 mil km², área equivalente a duas vezes o território da Bélgica) perdem sua capacidade vital. Particularmente, na região subsaariana, na África, de 20 a 50% das terras estão degradadas, em intenso processo de desertificação, atingindo mais de 200 milhões de pessoas.

A desertificação, alertou Kofi Annan, ex-Secretário-Geral das Nações Unidas, “é uma das formas mais alarmantes de degradação ambiental.”. Isso porque esse processo consiste na perda de produtividade biológica e econômica das terras agrícolas, das pastagens e de matas nativas, comprometendo a produção de alimentos e por consequência, ameaçando a segurança alimentar⁴.

Além dos prejuízos causados pela quebra de safras e pela redução da produção, existe também o custo, quase incalculável, para a recuperação da capacidade produtiva das áreas afetadas. Um outro fator que tem agravado ainda mais este problema, segundo dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês)⁵, tem sido o possível aquecimento global, em virtude do acirramento das secas nas zonas já castigadas pela desertificação.

Um dado revelador e preocupante, segundo organizações que trabalham com este tema, é que 25 % da produção mundial de alimentos são provenientes de zonas áridas e semi-áridas, sob risco de desertificação. Esse fato torna-se realmente alarmante, dado que as quatro principais causas deste processo são resultados das atividades humanas (exploração inadequada da terra, superpastoreio, desmatamento e drenagem inadequada das águas de irrigação).

Os problemas sociais também estão estreitamente relacionados aos fatores econômicos e ambientais decorrentes da desertificação. De acordo com a ONU, para que a população mundial tenha direito à alimentação adequada⁶, seria necessária a triplicação da produção de alimentos nos próximos 50 anos, meta difícil de ser alcançada, dada as condições limite da maior parte das terras agrícolas no mundo. Dessa maneira, pode-se esperar a agudização da desnutrição, falência econômica, baixo nível educacional e concentração de poder em áreas propensas à desertificação em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, caso nenhuma intervenção seja feita para conter esta degradação, de difícil reversão, apesar dos avanços tecnológicos.

Esse acirramento das condições de sobrevivência está levando populações à migração, por vezes, forçada, contribuindo para o debate cada vez mais crescente sobre os refugiados ambientais ⁷. [Ver também: [Refugiados Ambientais: uma nova categoria das mudanças climáticas](#)]

Dentre as propostas apresentadas estavam a criação de um reforço orçamental, a nomeação de um novo responsável para a Convenção e a criação de um Plano de

⁶ O direito à alimentação adequada realiza-se, segundo as Nações Unidas, quando a pessoa tem acesso físico e econômico ininterruptamente à alimentação e aos meios para a sua obtenção. Esse direito deve observar a disponibilidade do alimento, em quantidade e qualidade suficiente para satisfazer as necessidades dietéticas das pessoas, livre de substâncias adversas e aceitável para uma dada cultura.

⁷ Essa expressão foi popularizada em 1985 com a publicação do Relatório do Programa das Nações sobre Meio Ambiente (PNUMA) intitulado “Environment Refugees”, em que foram definidos como “... pessoas que foram obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente a zona onde tradicionalmente vivem, devido ao visível declínio do ambiente (por razões naturais ou humanas) perturbando a sua existência e/ou a qualidade da mesma de tal maneira que a subsistência dessas pessoas entra em perigo.”

⁴ Vide glossário.

⁵ O IPCC é um órgão ligado às Nações Unidas, que congrega mais de 2,5 mil cientistas, com o objetivo de fornecer informações científicas acerca das mudanças climáticas.

Ação, considerados os pontos mais importantes da Convenção. Desde a sua criação em 1994, a Convenção vem sendo criticada por muitos países, tanto da Europa, da África e do Grupo dos 77^s (países em desenvolvimento), por não corresponder aos princípios norteadores de sua fundação.

Apesar das críticas e da importância dada pelos países participantes ao reforço orçamental, este não fora aprovado, em virtude da postura contrária do Japão, o que instigou a “revolta” de Organizações Não-Governamentais (ONGs). Segundo a diretora do Fundo Mundial para a Natureza (WWF, sigla em inglês), Chris Elliott, a Conferência “fracassou categoricamente” na medida em que aprovara um plano estratégico para os próximos dez anos, contudo sem orçamento. Ainda segundo a diretora, a postura japonesa reflete o “egoísmo” do país, já que não sofre com problemas dessa natureza em seu território, apesar de ser um dos maiores poluidores na atualidade.

Em virtude das pressões exercidas por ambientalistas e alguns países, foi marcada uma plenária extraordinária em Nova York, “do lado de fora” da 62^a Assembléia Geral das Nações Unidas [Ver também: [62^a Assembléia Geral das Nações Unidas](#)], ocorrida entre os dias 25 de setembro e 03 de Outubro, para tratar do aumento do orçamento inicial, em torno de 5%.

Essa indisposição à negociação política demonstrada pelos países desenvolvidos, que se negaram a financiar um fundo mundial de combate à desertificação, reflete o descaso quanto a um problema

enfrentado em grande parte por países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

Referência

Documentos:

Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação:

<http://www.desertificacao.cnrh-srh.gov.br/arquivos/Ccd.doc>

United Nation Convention to Combat Desertification

<http://www.unccd.int/>

Programa de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca na América do Sul:

<http://www.iicadesertification.org.br>

Sites:

Living Space for Environmental Refugees:

<http://www.liser.org>

Editora Boitempo:

<http://www.boitempo.com>

Diário Digital:

<http://diariodigital.sapo.pt>

Portal Terra:

www.terra.com.br

United Nations:

www.unccd.int

Ministério do Meio Ambiente:

www.mma.gov.br

Agroportal:

www.agroportal.pt

Grupo dos 77:

www.g77.org

Ver Também:

05-04-2007: Refugiados Ambientais: uma categoria das mudanças climáticas

03-10-2007: 62^a Assembléia Geral das Nações Unidas

⁸ O Grupo dos 77 foi criado em 1964, quando 77 países em desenvolvimento adotaram na conclusão da Primeira Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, uma declaração conjunta: a “Carta de Argel”. O objetivo do grupo é a redução das desigualdades nas relações econômicas internacionais entre países em desenvolvimento e desenvolvidos.

A invasão do espaço aéreo sírio por Israel

Resenha
Segurança

Ligia Franco Prados Mello
08 de outubro de 2007

No dia 06 de setembro de 2007, aviões das Forças Armadas israelenses sobrevoaram e descarregaram munição sobre o nordeste da Síria. Um mês após o acontecido Israel admitiu que os aviões de sua força aérea atacaram o território sírio, mas não divulgou mais detalhes quanto à ação.

Israel e Síria encontram-se formalmente em guerra desde 1948, e as negociações de paz, estão suspensas desde 2000, devido a desavenças quanto à retirada de Israel das Colinas de Golã.

Em 06 de setembro de 2007, um F-16¹ das Forças Armadas israelenses fez um sobrevôo e descarregou munição, sem deixar feridos, no nordeste da Síria. O governo sírio imediatamente se pronunciou quanto ao sobrevôo e se reservou o direito de responder, ao que denominou de ataque israelense ao seu espaço aéreo, na forma que achar adequada.

Inicialmente, Israel não se pronunciou sobre as acusações e manteve a movimentação normal das tropas nas Colinas de Gola² e na fronteira com a Síria.

No dia 01 de outubro de 2007, o presidente da Síria, Bashar al Assad, divulgou que o que os israelenses atacaram uma instalação militar em construção e vazia. Instalação essa identificada como um centro árabe para o estudo das zonas áridas.

No dia seguinte, 02 de outubro de 2007, quase um mês após a incursão militar, a “censura militar autorizou dizer em público que aviões de combate israelenses atacaram um objetivo militar no território sírio, mas este é o único elemento que a censura autorizou tornar público” informou a emissora da rádio militar responsável por confirmar a ação israelense na Síria.

Bashar al Assad declarou, em entrevista a BBC, que esse ataque revelou que Israel tem uma ‘antipatia visceral à paz’. O fato de Israel declarar-se finalmente autor da ação, mas não justificá-la, deixou o acontecimento ainda mais questionável.

Especulações acerca da intenção do ataque

O ataque pode ter tentado impedir que armas que estavam sendo transportadas do Irã, através da Síria, para o movimento xiita libanês *Hezbollah*, chegasse ao seu destino. O carregamento que Israel tentou destruir era classificado como uma carga de cimento pelo governo sírio. Mas,

¹ O F-16, *Fighting Falcon*, é um caça a jato multifacetado construído pelos Estados Unidos e utilizado por dezenas de outros países no mundo.

² As colinas são um planalto que formam um fronteira natural entre o Líbano, Jordânia e Síria, as Colinas de Golã foram capturadas por Israel na Guerra de 1967 e em 1973 na Guerra do Yom Kippur foram retomadas pela Síria e recapturadas por Israel nesse mesmo conflito. Em 14 de dezembro de 1981, foram anexadas por Israel pela Lei das Colinas de Gola, durante o governo do Primeiro-Ministro Menachen Begin. No entanto, a Síria continua a reivindicá-las, assim como o Líbano.

autoridades israelenses afirmaram se tratar de equipamentos nucleares. Israel vinha mantendo, há muito, estrita vigilância sobre essas instalações militares, como a que parece ter sido alvo no dia 06 de setembro de 2007. A violação do espaço aéreo sírio por Israel pode, portanto, ser um aviso para a Síria não rearmar o Líbano.

Para as autoridades do governo americano a ofensiva israelense deve-se à suspeita de cooperação nuclear entre a Síria e a Coreia do Norte, e o alvo seria, portanto, uma instalação de pesquisa nessa área. Artigos da mídia internacional haviam publicado três dias antes do ataque que a Coreia do Norte havia enviado material nuclear para a Síria. Ambos os governos, porém, tanto o sírio quanto o norte coreano, afirmam não existir nenhum acordo ou projeto de cooperação na área nuclear.

O Irã, principal aliado da Síria no Oriente Médio, condenou o ataque e nega qualquer cooperação na área de tecnologia atômica com a Síria. A autoridade iraniana afirmou que houve violação do espaço aéreo sírio e que não havia razões para tal. O presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, declarou, durante uma visita à Nova Iorque, que o Irã "não reconhece aquele regime (Israel) porque ele se baseia na ocupação e no racismo. Ataca constantemente seus vizinhos".

Existe ainda outra hipótese quanto as razões que levaram à incursão de Israel que é a de simplesmente testar as defesas aéreas da Síria, já que, como declarou o governo sírio, os israelenses bombardearam uma área desocupada depois de os sistemas antiaéreos do país terem respondido às aeronaves.

Nenhuma dessas especulações, no entanto, podem ser confirmadas tendo em vista que Israel não assume quais foram suas reais intenções ao alvejar as instalações militares no nordeste da Síria.

Referência

MEARSHEIMER, John e WALT, Stephen. O lobby de Israel. Novos estud. - CEBRAP n. 76 São Paulo Nov. 2006. Disponível em: www.scielo.br

Sites:

Autoridade Palestina:
<http://memri.org/palestinian.html>

BBC Brasil:
<http://www.bbc.com/portuguese>

Folha on-line:
<http://www.folhaonline.com.br>

HAARETZ:
<http://www.haaretz.com>

MIFTAH:
<http://www.miftah.org>

Scielo:
<http://www.scielo.br>



Novos vídeos de Osama bin Laden

Resenha
Segurança

Ana Caroline Medeiros Maia
15 de outubro de 2007

No mês em que os atentados de 11 de setembro completam seis anos, novos vídeos de bin Laden são divulgados, reforçando a idéia de que os problemas estadunidenses no combate ao terrorismo não estão perto de terminar.

O responsável pelo planejamento dos ataques de 11 de setembro de 2001¹, Osama Bin Laden, por meio de novos vídeos divulgados em setembro de 2007, pede aos Estados Unidos da América (EUA) que retirem suas tropas localizadas no Iraque e “aproximem-se” do Islã.

Apesar de não confirmado de quando os vídeos são datados, Osama cita a vitória de Nicolas Sarkozy nas eleições presidenciais francesas, realizadas em maio desse ano, além de referir-se ao assassinato do extremista Abdul Rashid Ghazi² pelas autoridades paquistanesas, em julho desse mesmo ano. Dessa forma, elimina-se a suspeita de que tais vídeos possam ser muito antigos.

Além desses dois novos vídeos de bin Laden divulgados mês passado, há também um outro em que o médico egípcio Ayman al Zawahiri, considerado o

braço direito de Osama bin Laden, aparece. Nesse último, são feitas declarações contra o governante do Paquistão, Pervez Musharraf, que foi acusado de agir conforme a política de George W. Bush, presidente estadunidense. Ademais, Zawahiri também afirmou que as ações paquistanesas na Mesquita Vermelha³, que originou em inúmeras mortes (aproximadamente cento e oito), criaram uma imagem negativa com relação ao exército do país, que nas palavras no médico, só poderá ser esquecida com uma retaliação.

No primeiro vídeo em que bin Laden aparece, ele se dirige aos EUA, alegando que o conflito no Iraque pode terminar de duas formas: ou pela intensificação da luta de seus aliados contra os EUA, por meio de um maior número de mortos ou pela ação estadunidense, que poderia e deveria aproximar-se do Islã.

Essa aproximação com o Islã consiste na aceitação e na possibilidade de que os EUA se convertam à religião, iniciativa que, de acordo com bin Laden, faria bem ao país ocidental.

No segundo vídeo, por sua vez, o

¹ Os atentados consistiram em ataques realizados contra alvos civis e militares nos EUA. O World Trade Center, em Nova Iorque, e o Pentágono, departamento de defesa estadunidense, em Virgínia, foram os locais atingidos. Contabilizam-se cerca de 2500 mortos nesse ataque.

² Os confrontos entre o Exército do Paquistão e os radicais extremistas tiveram início em julho de 2007, na Mesquita Vermelha. Os radicais queriam a aplicação da lei islâmica no país, considerado laico, além de serem contrários à aproximação do atual governo com os EUA.

³ A Mesquita Vermelha é localizada em Islamabad, capital do Paquistão, tendo sido construída em 1965. Consiste num centro para ensino do fundamentalismo e radicalismo.

terrorista elogia um dos pilotos de um dos dois aviões que atingiram uma das torres do World Trade Center em 2001.

Bin Laden é considerado atualmente um dos homens mais procurados pelo governo dos EUA, desde que assumiu, no final de 2001, ter sido o “mentor” dos atentados de 11 de setembro. O Senado estadunidense aprovou em julho de 2007 uma proposta que duplicava a recompensa para quem encontrar o terrorista, passando-a para 50 milhões de dólares, esteja ele vivo ou morto.

Desde os atentados, os EUA iniciaram uma “guerra contra o terror”, nas próprias palavras de George W. Bush, em nome da qual invadiram o Afeganistão no final de 2001, alegando que o regime talibã⁴ do país possuía ligações com a Al-Qaeda⁵. Além disso, acreditavam que bin Laden estaria escondido no território afegão, sendo que sua captura consistia no principal objetivo estadunidense. Até hoje o terrorista não foi encontrado, e a possibilidade de que tenha realmente morrido foi minada pelos vídeos divulgados recentemente.

Posteriormente, em 2003, os EUA lançaram uma ofensiva contra o então presidente iraquiano Saddam Hussein, que segundo o governo estadunidense desrespeitava valores primordiais, a saber, a democracia e a liberdade de sua população. A alegação principal para a

invasão, no entanto, foi a de que o Iraque estaria desenvolvendo armas de destruição em massa, e que, portanto, representavam uma ameaça à segurança internacional.

Decorridos alguns anos dessas iniciativas por parte dos EUA, não há sequer nenhuma previsão quanto ao fim das consequências trazidas por essas guerras. As forças estadunidenses ainda se encontram no Afeganistão e no Iraque, país em que a violência tem crescido nos últimos anos, em especial nos últimos meses.

Assim, tornou-se necessário garantir às tropas dos EUA que se encontram no Iraque maior proteção, assim como assegurar que a reconstrução do Estado e das instituições iraquianas possa de fato ocorrer algum dia.

A primeira iniciativa por parte do governo estadunidense partiu do Secretário de Defesa, Robert Gates, que no último dia 26 de setembro pediu ao Congresso dos EUA a liberalização de US\$42 bilhões, adicionais aos já anteriormente pedidos US\$ 147 bilhões, que seriam voltados para o Iraque e para o Afeganistão.

A justificativa para um orçamento total de US\$189 bilhões é de que esse dinheiro seria utilizado para a compra de veículos blindados, reforma e desenvolvimento de tecnologias que serão utilizadas em conflito, compra de equipamentos, fortificação e consolidação das bases americanas no Iraque e treinamento de militares dos EUA.

Apesar de ainda não confirmada a autenticidade dos vídeos, o “reaparecimento” de bin Laden mostra principalmente que as ações estadunidenses necessitarão de maior coordenação e planejamento, e que o inimigo número um que por algum tempo deixou de ser prioridade (o próprio bin Laden) traz nesse momento, maiores preocupações para os EUA.

Obviamente, há outros países e grupos

⁴ O regime talibã tomou o poder em Cabul, capital do Afeganistão, em 1996, e permaneceram até dezembro de 2001, quando foram derrubados pelas iniciativas militares estadunidenses. Foi um regime que gerou muitas controvérsias internacionais, por proibir o trabalho feminino e ao fechar escolas para mulheres no país. Além disso, os talibãs sofreram sanções pela ONU, em 1999, e foram acusados por relatórios dessa organização de que 1 (um) milhão de pessoas passavam fome no Afeganistão.

⁵ A Al-Qaeda (A Base) teria sido criada nos anos 80 por Osama Bin Laden, tendo como um dos objetivos principais expulsar a influência ocidental dos países muçulmanos. O grupo foi o responsável pelos atentados de 11 de setembro.

que se preocupam com os vídeos apresentados, principalmente o Paquistão, além é claro, daqueles que consideram o terrorismo um inimigo sem face que está realmente disposto a cumprir suas ameaças.

Não se deve esquecer os atentados realizados em Madrid, Espanha, em março de 2004, no qual 10 mochilas carregadas com TNT explodiram em quatro trens em pontos diferentes da cidade, provocando 191 mortes e deixando quase duas mil pessoas feridas. Tais ataques foram atribuídos a uma organização islâmica ligada a Al-Qaeda, sendo que a hipótese do envolvimento de Osama bin Laden nunca foi descartada.

Entretanto, a grande dificuldade no combate a essas ações consiste na dispersão geográfica dos grupos terroristas, o que dificulta a identificação dos mesmos. Ademais, há inúmeros tipos de terrorismo, tais como político, religioso, privado, de Estado, em rede, etc.

Assim, bin Laden representa uma ameaça real, pois mostrou ao mundo a destruição que é capaz de produzir. Fica a pergunta: o quão próximo os países realmente estão de encontrar o homem mais procurado do mundo?

Referência

Sites:

Central Intelligence Agency:

www.cia.org

Folha de São Paulo:

www.folha.uol.com.br

CNN:

www.cnn.com

Agência de Inteligência Brasileira:

www.abin.gov.br

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica – MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Vice-reitora: Profª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Profª. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Ana Caroline Maia, Anna Menezes, Andre Klausung; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Joana Laura Nogueira; Lígia Mello; Luiz Fernando Moura e Castro, Luciana Mendes, Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itáú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas – Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

